

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA NA MADEIRA

# Engenheiros reclamam salários mais altos no início de carreira

“Muito baixa” remuneração pode afastar futuros profissionais das engenharias, alertou José Costa Gil, no âmbito do evento que reuniu na Região especialistas nacionais e internacionais.



Os delegados concelhios da Ordem dos Engenheiros Técnicos tomaram posse ontem.



No final dos trabalhos foram apresentados os coordenadores de especialidades.

Por **Catarina Gouveia**  
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

A “muito baixa” remuneração no início de carreira, que atualmente se fixa num valor médio de 1.200 euros, é atualmente um dos principais desafios com os quais se debate o setor das engenharias na Região e também em território nacional.

A posição é consonante entre

o presidente e a vice-presidente da Secção Regional da Madeira da Ordem dos Engenheiros Técnicos (OET), José Francisco da Costa Gil e Débora Santos, que falavam ontem à margem do I Congresso Internacional de Engenharia da Madeira, que decorreu esta quarta-feira na Ponta do Sol. A insatisfatória remuneração foi apontada aqui como um problema gerador de desinteresse na profissão, e que poderá levar a

que potenciais futuros engenheiros optem por outras carreiras ou pela emigração para países que oferecem condições salariais mais apelativas.

No entender de Costa Gil, para reverter um possível desinteresse nesta área laboral, o valor médio de salário no início do exercício da profissão deveria rondar, “no mínimo, entre 1.500 e 1.600 euros”.

Em declarações aos jornalistas

antes do arranque do congresso que reuniu, ao longo de todo o dia, especialistas nacionais e internacionais no Centro Cultural John dos Passos, na Ponta do Sol, o líder do organismo organizador do evento descartou a ideia de que exista desemprego ou falta de recursos humanos no setor. Contudo, o facto é que “os mais novos começam a ver este tipo de remuneração e pensam duas vezes se vale a pena ou não”, lamentou ainda.

Neste aspeto, a engenheira-técnica Débora Santos, mais acrescentou que as remunerações baixas afastam os estudantes dos cursos de Engenharia, que são por si só “extremamente difíceis”.

## Profissionais sobrecarregados

A ‘vice’ da direção da Secção Regional da Madeira da OET alertou ainda para o facto de existirem, neste momento, profissionais sobrecarregados, justificando especificamente com o facto de haver engenheiros técnicos civis com diversas obras em mãos. Com um ‘boom’ verificado no mercado da construção, “infelizmente, não há engenheiros civis suficientes para colmatar as faltas”.

O evento organizado pela Secção Regional da Madeira da OET trouxe ontem ao auditório do Centro Cultural John dos Passos diversos especialistas, não só portugueses como também provenientes do Brasil, Grécia e Canárias, com o intuito de apresentar e discutir importantes contributos para a engenharia em Portugal e, particularmente, para a Região.

Com o mote ‘Compêndio de Especialidades’, a organização quis explorar quatro entre as 16 especialidades de Engenharia da OET, começando pela engenharia e sistemas de potência, seguindo para engenharia do ambiente e engenharia de segurança, e terminando com engenharia civil.

Encerradas as intervenções, tomaram posse os onze delegados concelhios e os representantes dos colégios de especialidades.

## Superadas carências infraestruturais

Na sessão de abertura do congresso que se prolongou até ao final da tarde de ontem, o secretário regional de Equipamentos e Infraestruturas, Pedro Fino, reconheceu que as circunstâncias físicas da Região “desafiaram e continuam a desafiar diariamente a Engenharia na busca incessante de soluções técnicas” que permitam o desenvolvimento integral e sustentado do território. Apesar de todas as dificuldades, atualmente, as principais carências a nível infraestrutural na Região encontram-se “prática e generalizadamente superadas”, vincou o governante, sublinhando contudo que o trabalho em prol da população não se esgota. Na sua intervenção, atendendo ao local em que se realizou o evento, não deixou de reiterar o desafio à presidente da Câmara Municipal da Ponta do Sol, Célia Pessegueiro, para apresentar uma solução para a Estrada dos Anjos, uma vez que o Governo Regional já mostrou disponível para autorizar o financiamento de uma intervenção “naquela estrada.



FOTOS: PROESTUDIO